

Para além da Integração da Infraestrutura

A Integração Regional sempre foi considerada, com maior ênfase, um assunto de diplomacia ou de engenharia. Por um lado, se propôs a garantir uma convivência pacífica entre nações vizinhas. Por outro, buscou promover modelos mais eficientes de transporte, energia e comunicações entre países fronteiriços. Passadas três décadas desde os primeiros passos efetivos de integração da América do Sul, é necessário consolidar a visão de que essa articulação regional se trata de um projeto muito mais amplo e muito mais abrangente.

Seguindo orientações do Presidente Lula, o MPO vem consolidando o projeto das Cinco Rotas de Integração Sul-Americana, desde maio de 2023. Ouvimos as demandas dos 11 Estados de fronteira, realizamos debates com Ministérios finalísticos e promovemos encontros com órgãos governamentais, bancos regionais de desenvolvimento e outras instituições públicas privadas. O Subcomitê de Integração do MPO já realizou 31 sessões, além de dezenas de reuniões.

Sabemos que as Rotas não representam um fim em si mesmas. Devem ser entendidas como o caminho para avançarmos em áreas fundamentais, como o pagamento da imensa dívida social, que coloca o Brasil no nada honroso rodapé das desigualdades sociais de todo o planeta. Para os mais desvalidos, a integração deve ser prioritária para a plenitude da vida. Por isso, a integração deve ser sinônimo de desenvolvimento, entendido como crescimento com distribuição de renda.

Certamente, as Rotas continuarão desempenhando um importante papel para a diplomacia e a engenharia, mas devem avançar muito mais. A infraestrutura deve ser o meio para chegarmos a um fim maior: mais cultura, educação, saneamento básico, saúde e identidade regional. Mais turismo, produção local, comércio intrarregional, inclusão social, empregos formais e comida na mesa.



Precisamos, portanto, desconstruir a visão das fronteiras brasileiras como problema e assumi-las como solução. O Brasil não termina no Acre, em Roraima, no Amapá ou em Mato Grosso do Sul. O Brasil começa exatamente ali, em estados de fronteira historicamente deficitários em políticas públicas, onde vivem mais de 52 milhões de brasileiros.

As soluções para os nossos grandes desafios do século XXI passam por esses e pelos outros estados de fronteira. Desenvolver o Brasil é desenvolver o interior do país e isso requer maiores vínculos com as nações vizinhas.

Ainda há pouca compreensão sobre a importância que a América do Sul tem para o Brasil. A nossa prosperidade como Nação deve ser compartilhada com os outros 11 países sul-americanos. Afinal, respeitada a história de cada um, a geografia nos faz vizinhos.

Temos linhas divisórias geográficas, mas elas não podem significar divisões na construção de caminhos que nos levem ao alcance de propósitos que nos são comuns. Que nos unem, portanto. Assim entendida, a integração é, também, um caminho de paz.

Complementares entre si, as Cinco Rotas servirão de argamassa para articular uma região riquíssima por meio de novos caminhos ao longo de territórios transfronteiriços. A América do Sul também é rica em história, cultura, diversidade, recursos naturais, água potável, terras férteis, energias renováveis e biodiversidade.

As Rotas não se traçam pela utopia. Elas são uma construção da realidade. São uma necessidade, diante de obstáculos geopolíticos concretos, em termos planetários. Estamos no lugar certo, na hora certa. O cenário é de crescente instabilidade e incerteza nos caminhos tradicionais do comércio mundial, seja no Canal do Panamá, no Canal de Suez ou no Mar Vermelho.

Por isso, na América do Sul, precisamos continuar avançando por meio da priorização de propósitos comuns, no sentido de ampliar os vínculos entre nós e, ao mesmo tempo, abrir novas opções de conexão com os mercados emergentes da Ásia Pacífico.

Temos consciência do papel do MPO na retomada da integração sul-americana. Depositamos grande expectativa na realização das mais de 200 obras de integração regional planejadas ou já em execução. Darão certo e consolidarão novos caminhos entre o território brasileiro, os países vizinhos e nossos parceiros asiáticos, numa aproximação de ganhos mútuos entre o produtor e o consumidor. Entre a porteira e a prateleira.

Parodiando o poeta, se (ainda) não há caminhos, esses caminhos se fazem ao caminhar. As Rotas de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano são um caminhar conjunto no sentido do propósito comum do desenvolvimento, da geração de emprego, da distribuição de renda, da erradicação da fome e da consolidação da democracia.

SIMONE TEBET

Apoio técnico e financeiro do BID

Nos dias 18 e 22/03, foi realizada a 28ª Reunião do Subcomitê de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano do MPO, com a participação de especialistas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), José Barbero, Alejandra Radl e Leonardo Lahud. Na ocasião, foram abordados conceitos como “Corredores de Desenvolvimento Sustentável” e apresentadas possíveis contribuições do BID para impulsionar cada uma das 5 Rotas.

CAF reafirma compromisso com a Integração

A 29ª sessão do Subcomitê de Integração do MPO ocorreu no dia 21/03 e contou com a presença de especialistas do Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF). Os representantes da instituição, Antônio Silveira e Estefania Laterza, recordaram o histórico papel da CAF no apoio aos projetos da IIRSA e do Cosiplan, manifestando compromisso de continuar contribuindo com a integração da infraestrutura sul-americana.

Visita às obras do porto peruano de Chancay



Uma delegação do MPO, liderada pela Ministra Simone, conheceu presencialmente as obras do Porto de Chancay, 70 km ao norte da capital peruana, no dia 11/03. A viagem faz parte do roteiro de visitas aos estados de brasileiros de fronteira e aos países vizinhos, ao longo das 5 Rotas. Foram realizadas reuniões com o Ministro de Transportes e Comunicações do Peru e com representantes da empresa sino-peruana responsável pelas obras.

PRF/MS presente no Subcomitê do MPO

No dia 26/03, foi realizada a 30ª Reunião do Subcomitê de Integração do MPO. As secretarias receberam o Superintendente da Polícia Rodoviária Federal do Mato Grosso do Sul (PRF-MS), João Paulo Bueno, e o inspetor Rafael Verão. Foram abordados os desafios e as potencialidades da Rota 4, especialmente no trecho que conecta o Centro-Oeste brasileiro com o Chaco paraguaio, o Noroeste argentino e o Norte do chileno, via cidade de Porto Murtinho-MS na fronteira com Carmelo Peralta-PAR.

Ministra apresenta as 5 Rotas em Assunção



A Ministra Simone esteve em Assunção, capital paraguaia, no dia 18/03, para apresentar as 5 Rotas da Integração Sul-Americana em um debate sobre o papel da infraestrutura no crescimento econômico da região. O evento, organizado pelo jornal *Financial Times*, contou com a presença do Presidente do Paraguai, Santiago Peña, e de ministros do país vizinho.

MPO acompanha obras de Porto Murtinho-MS

A Ministra Simone e o Ministro Waldez Góes, do MIDR, realizaram visita de monitoramento das obras da Ponte Binacional entre Porto Murtinho-MS e Carmelo Peralta, no Paraguai, no dia 19/03. O governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, também esteve presente. Esta obra é fundamental para a Rota 4, a Bioceânica de Capricórnio, ao permitir a conexão do Centro-Oeste brasileiro com o Paraguai, a Argentina e o Chile. Os avanços da ponte estão com mais de 50% e a previsão de entrega é o segundo semestre de 2025.

RNP e MCTI: integração digital sul-americana

No dia 08/03, em sua 27ª Reunião, o Subcomitê do MPO recebeu o diretor-geral da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), Nelson Simões, e equipe. O Diretor de Fundos e Incentivos do MCTI, Raphael Padula, também participou. Foram analisadas possibilidades de ligações de fibra óptica do Brasil com os países vizinhos: Bolívia (via Cácares-MT), Colômbia (via Tabatinga-AM), Guiana (via Bonfim-RR), Paraguai (via Foz do Iguaçu-PR), Peru (via Tabatinga-AM e Assis Brasil-AC), Uruguai (via Chuí-RS) e Venezuela (via Pacaraima-RR).



BOLETIM IDSA-MPO. ANO 2. Nº 10. Membros: João Victor Villaverde de Almeida e Luciano Wexell Severo (SEAI), Marcus Thulio Rocha Bezerra e Vinicius Fialho Reis (SE), Eduardo Rodrigues da Silva e Márcio Gimene (SEPLAN), Zarak de Oliveira Ferreira e José Ricardo de Souza Galdino (SOF), Vanessa Carvalho e Felipe Caixeta (SEAD), Henrique Pimentel e Victor Monteiro (SMA), Denise Kronemberger e Roberto Santanna (IBGE), Pedro Silva Barros e Bolívar Pêgo (IPEA). **Apoio Técnico:** Felipe Rhavy (Assessoria Especial), Paulo Eduardo N. de M. Rocha e Sílvia H. Conceição Santos (ASPAR), Diogo Ramos Coelho (Assessoria de Relações Internacionais). **Estagiários:** Gabriel Santos Barbosa de Almeida, Jonatas Luiz Pignataro Lange e Nathalia Marar Beluco Marra. **Presidência:** SEAI. **Coordenação:** SARI.